

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$00

IMAGENS DE LOULÉ-73

RAZÕES profissionais levaram-nos a rever a terra da mãe soberana. Por toda a vila, a marca de «arquitectura de consumo» e prédios cosmopolitas aqui e ali. O turismo invadiu e desmanteou a vila e as construções típicas deste fértil concelho não atraem os construtores. Mesmo nos arredores, há tendência para copiar estilos e evitar as linhas tradicionais — mal geral, aliás.

As gentes vêm perdendo a timidez e a mocidade sente-se atraída

pelo que vê fazer o turista. Movimentam-se economias, alargam-se pecúlios, automóveis e mais automóveis enxameiam as ruas. Mais cafés em arremedo de pastelaria, mais casas onde comer e mãos femininas de arosas louletanas seguravam a chávena, a saborear um café, acompanhando-as o tabaco preferido, a que as jovens de qualquer meio passaram a habituar-se. Começam, por vezes, a brincar, a fingir que se emancipam dessa forma, e con-

por Maria de Olhão

traem o vício, com a maior das facilidades. Sinal dos tempos.

Concentremos as atenções na estudantada e observemos a paisagem humana. Vestem como em qualquer cidade e buscam os estudos com certa afeição. Aumentam as possibilidades de se instruírem e vários ramos de ensino já servem Loulé. Os problemas de comportamento, por ora, não assumem gravidade, ao que soubemos e bom será que assim permaneçam.

E-nos grato o contacto com jo-

(Conclui na 8.ª página)



JANELA DO MUNDO

pelo dr MATEUS BOAVENTURA

DOIS ESPECTACULARES ACTOS DE TERRORISMO

N.º final deste atribulado ano de 1973, o Mundo foi abalado por dois espectaculares casos de terrorismo que podem arrastar consigo graves consequências. Primeiro, em Roma, um comando árabe desviou um avião de passageiros pro-

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE

QUE PERSPECTIVAS PARA 1974?

Eis-nos no limiar de um ano, quando outro se despede numa atribulada sinfonia dissonante e confusa. Longe de nos deixar saudades, 1973 foi um ano carregado de acontecimentos graves cujas repercussões se prolongam no futuro.

Assimada a paz no Vietname e retirados os soldados americanos do país, verificamos que a luta e as divergências não terminaram no país; reacendeu-se outro conflito de consequências ainda imprevisíveis no Médio-Oriente e pela primeira vez o Ocidente é vítima da chantagem do petróleo por parte dos árabes; uma grave crise de natureza económica ameaça o nosso mundo, primeiro provocada pela inflação e depois pela carência de energia. Por outro lado, alguns países sofrem perturbações importantes que podem vir a ter eco para além fronteiras. Casos, nomeadamente da revolta chilena e do caso Watergate nos Estados Unidos envolvem tão complicadas perspectivas que ameaçam até o prestígio desses países no estrangeiro.

Quanto a nós, o ano de 1974 inicia-se entre dúvidas e pesadas nuvens e precisamente o Ocidente está a ser assaltado por várias fendas, os seus pontos fracos conhecidos. A desigualdade dos blocos económicos é uma constante que tende a prolongar-se, e a sua indústria é neste momento abalada pelo bloqueio árabe. Sem possibilidade de se manter a si própria, a indústria ocidental tem de procurar novas fontes de energia para sobreviver.

Hoje, temos a certeza de que o problema petrolífero levará muito tempo a solucionar-se; a Conferência de Genebra marcará passo durante muitos meses e as suas decisões finais terão forçosamente que desagradar a alguns; na sombra, a URSS e a América poderão regozijar-se de ter complicado as relações internacionais a tal ponto que dificilmente salvarão a face quando se fizer o balanço político dos últimos acontecimentos.

M. B.

O Algarve em S. Bento

UM ASPECTO FULCRAL

por Torquato da Luz

A ASSEMBLEIA Nacional entrou de férias, só reabrindo, conforme estabelece o respectivo Regimento, no dia 15 de Janeiro. Aprovadas que foram as propostas de lei submetidas à apreciação do plenário durante o ora findo primeiro período da XI Legislatura, relativas ao IV Plano de Fomento e à autorização de receitas e despesas para 1974, os deputados vão passar o Natal e o Ano Novo com as famílias, tentando ganhar fôlego para os novos trabalhos que os esperam. Fôlego que, aliás, bem precisam de recuperar, depois da verdadeira «maratona» de discursos que caracterizou os dias imediatamente anteriores ao fecho do período.

Na «maratona» participaram todos os deputados do Algarve, com relevo para o eng.º Leal de Oliveira, que fez dois discursos. A intervenção do dr. Medeiros Galvão já fizemos pormenorizada referência no número anterior. Por sua vez, a dr.ª Maria de Lourdes Oliveira afirmou, nomeadamente:

«Ao citar, ainda, os centros onde, preferencialmente, deverão concentrar-se as actividades industriais dentro das realizações prioritárias

(Conclui na 5.ª página)

«O Século» tem já director efectivo

APOS ocupar o cargo interinamente durante alguns meses, passou à efectividade como director de «O Século» o jornalista Manuel Figueira.

Dotado de larga experiência nas lides da imprensa e de excelentes dotes de camaradagem, a nomeação causou regozijo não só entre o pessoal de «O Século» como a quantos se dedicam ao trabalho dos jornais. Felicitamo-lo cordialmente.



APONTAMENTOS

NEM TUDO ESTÁ CERTO EM ALBUFEIRA

QUEM não conhece Albufeira?

Agora que estamos às portas do Inverno e as noites são longas e frias, determinadas circunstâncias levaram-nos a meditar e a formular a pergunta.

É necessário esclarecer que o porquê formulado não engloba só a vila mas também o concelho. No entanto, iremos especialmente focar a vila. Sem a mínima pretensão a retrógrado, porém, impõe-se memorizar aquilo que foi Albufeira até há poucos anos. Era um pequeno e pobre aglomerado populacional. A economia assentava principalmente nas actividades piscatórias explanadas dentro de molés tradicionais. No entanto, durante o Verão, assistia-se a uma pequena quebra na monotonia quotidiana, pois registava-se o aparecimento de algumas famílias que ali iam para férias e que nesses saudosos tempos, eram conhecidos por banhistas. Apesar do pouco dinheiro que levavam, sempre modificavam o trato das gentes e davam uma certa alegria ao burgo. Era este o panorama dos tempos idos.

Tudo passou. Tudo mudou. Com o correr dos anos, apareceu o turismo. No entanto, em face de várias circunstâncias determinantes, alguns sectores foram marginalizados. Naturalmente, a propósito desses «enteados», urge perguntar se realmente se fez alguma coisa de concreto para lhes dar o incremen-

to de que necessitavam. Também não iremos negar que nada se fez. Diga-se, porém, em abono da verdade, que o que surgiu foi, geralmente, dominado pelo princípio caprichoso da insuficiência ou ainda vítima de um antagonismo ao pensamento pomalino, digno de notar.

Com o turismo, Albufeira vestiu uma roupita nova sobre os trapitos velhos e sujos. Em face disso, tor-

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

ESTA época, que uns consideram de alegria e outros de tristeza e para alguns ainda nada representa de especial, lança no entanto aos quatro ventos apelos de paz e solidariedade. Mesmo os que se dizem indiferentes ou afastados de todo o sentir religioso pretendem manobrar o Natal conforme os seus gostos e interesses. Perdido o verdadeiro sentido das comemorações, trata-se de aproveitar a data e o feriado para uma boa festa, um grande passeio, ou uma almoçarada extraordinária.

Claro que o Natal de cada um varia com as suas convicções e a sua bolsa. Pois se para alguns é um automóvel, um fato, um casaco de peles, para outros é apenas a pequena lembrança oferecida pelo amigo, a posta de bacalhau que se obteve com sacrifício e se guardou avaramente para esta altura e até apenas o dia de descanso que só os outros festejam.

AS EXIGÊNCIAS DO NATAL

Não há dúvida de que o Natal passa muitas vezes ao nosso lado e nada mais. Se damos por ele é precisamente porque em casa do vizinho fazem mais barulho do que habitualmente e porque na rua suportamos mais encontros.

Há no entanto uma série de pessoas que não dispensa o Natal e não se esquece de que ele existe para lá de todos os dogmas.

Trata-se das crianças. Elas escolhem-no como a sua época, quer os adultos queiram quer não, e sonham durante longo tempo com a sua chegada. Nós, adultos, temos, portanto, o dever de conservar o Natal, nem que seja só para não desiludir as crianças. Para elas há que fazer todos os sacrifícios, manter todos os mitos, alimentar todos os sonhos. Porque depois terão uma vida inteira para aprender o preço de todas as fantasias e desilusões...



A mata de Vila Real de Santo António, vista do radiofarol

PINHAL ARRAZADO?

— Sensacionais revelações de um cientista escandinavo

Está na moda a ficção, mas a história que vamos contar foi-nos transmitida directamente por um sábio de Uppsala que garante a sua veracidade. Na comunicação do cientista (original em sueco registado nos nossos arquivos para consulta dos interessados) é-nos participado que, graças à limpidez do céu algarvio e usando um modelo de sua autoria da famosa máquina do tempo conseguiu captar um reflexo deste rincão meridional. O espantoso é que o reflexo diz respeito a uma imagem futura que cálculos aproximados situam em 1980. Na interpretação do pormenor da mata de Vila Real de Santo António/Monte Gordo, o sábio diz só ter lido vestígios de vergulha e cimento à mistura com pedacinhos de osso (talvez fichas do casino).

Era uma mata aprazível, com camaleões e pintassilgos, toscos baloiços de tábua e cordas e, no radiofarol, um poço de água fina, muito coada pelas areias.

Os meninos da escola (quando faltava a senhora professora, claro) desciam as dunas em passos gigantes e iam escrever barbaridades no reboco do depósito de água. Havia também o esqueleto do farol, muito adaptável às fantasias infantis.

Meia hora de caminhada sobre a caruma ao sol intermitente consentido pelos pinheiros e o peito abria-se, a cabeça entontecia. Era o oxigénio e a seiva.

Depois, em ritmo sempre acelerado, surgiram as serras mecânicas que dos pinheiros só deixaram cotos lacrimantes; máquinas terraplenaram; espaços muraram-se, uns com arame, outros com cimento, e metodicamente, ano após ano, sucessivas dentadas feriram aquele grande ser vivo. Morde hoje para um parque de campismo provisório, amanhã para o hotel definitivo, depois para o casino assim assim, para os serviços, para o pavilhão, para a iniciativa, para a construção, para o estaleiro, para a prisão. Tudo muito necessário, tudo muito progressivo. Mas se o Atlântico banhasse ali as traseiras da escola primária, na Duarte Pacheco, que grande maçada seria. Lá haveria que aproveitar os sapais, acabando de caminho com a mosquitada.

Conforme observa o sábio — que por razões compreensíveis prefere ficar incógnito — custa a crer que tantas árvores tenham sido arrazadas, especialmente quando se pensa nos anos que elas empregam a fazer-se.

N. R. — O pinhal foi mandado plantar pelo Marquês de Pombal, há cerca de duzentos anos, para proteger Vila Real de Santo António das areias. Está provado que o marquês não tencionava gozar pessoalmente dos benefícios desse cultivo, antes os legava às gerações vindouras.

O AZEITE E AS AZEITONAS

Talvez porque não pode haver azeite sem azeitonas, vem o Governo adoptando medidas tendentes a estimular os produtores.

A Portaria n.º 881/73, de 12 deste mês, estabelece financiamentos de 1\$20 por quilo de azeitona colhida na média dos dois últimos anos e esta medida, talvez tardia para os frutos da presente campanha, poderá aproveitar ainda aos maiores produtores. Para os pequenos produtores, que no Algarve abundam, em nosso modesto entender só a bonificação resultará, porque solicitar financiamentos para a colheita de umas centenas de quilos é pouco prático e mesmo incomodativo. No entanto, como muitos poucos fazem muito, oxalá surja legislação tendente ao aproveitamento das azeitonas dos pequenos produtores, que na quase totalidade só aproveitaram alguns frutos para salga e consumo próprio, ficando a maior parte à acção do tempo e da bicharada, com manifesto prejuízo para a produção de azeite e, consequentemente, da economia da Nação.

Está o signatário convencido de que no Algarve não se terá aproveitado metade da produção e, assim, milhares de litros de azeite e de quilos de bagaço se perderam sem benefício para quem quer que fosse.

Teremos medidas tendentes ao aproveitamento total na campanha de 1974?

Joaquim S. Piscarreta

A saúde é a maior riqueza

CENAS MALÉFICAS

O comportamento dos pais reflecte-se profundamente no moral dos filhos. Assim, na formação da personalidade destes, têm efeito maléfico acessos de raiva, preocupações exageradas, discussões e cenas de nervosismo a que as crianças assistem em casa.

Procure formar em seu filho uma personalidade normal, evitando cenas desagradáveis no lar. Tanto quanto possível, esconda-lhe até os seus aborrecimentos, contrariedades e apreensões.



D. CATARINA DOS SANTOS MENDONÇA HORTA

Missa

2.º ano de eterna saudade

José Mateus Horta e esposa D. Salomé Soares Gago Horta, eng.º João José Gago Horta e esposa D. Maria Emília Sarzedas Palma Leal Gago Horta, eng.º D. Almerinda Maria Gago Horta, Luís Gabriel Gago Horta e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, no dia 30 do corrente mês, domingo, pelas 11 horas, na igreja da Misericórdia, em Faro. Desde já se agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



Preces para... 1974!

POR estranho que pareça já se foi mais um ano! Resta-lhe o extertor de três breves dias. É tempo de repensar actividades, de formular esperançosos votos de boa vontade para o futuro. E, Faro, hoje mais do que em tempo algum (da era moderna), bem os merece. A cidade tropeçou na pouca sorte: gatilho encravado ou tiro teimoso saindo pela culatra das aspirações? De quem a culpa?

Nem importa, agora, sabê-lo — que as pessoas são sempre «boas»... só que, às vezes, por mais solícitas e determinadas que sejam, não conseguem vencer o minúsculo (e incrível) espaço separador... da santa burocracia! Que é como quem diz: da planificação improdutiva, estilo contagotas. Comezinhã. De (tradicional) vistas curtas. Logo, as preces que advogamos, prioritariamente, para 1974:

- que as obras das ruas citadinas, encontrem uma expressão de agrado geral;
 - que o drama das rendas de casa desapareça a contento de senhorios e inquilinos; ainda que, para tal, se façam leis justas e medidas drásticas sejam tomadas;
 - que, em matéria de ensino — o superior, apareça finalmente;
 - que a «ilha» deixe de ser uma coisa bela, onde se vai de vez em quando e se estaciona no Verão. Que lhe dêem uma ponte condigna. Que outras soluções sejam estudadas para que o insular espaço se integre no prolongamento urbano da cidade. (Estarão os deuses à altura de conceber esse plano?... É a dúvida);
 - que a iluminação da capital algarvia, se efective;
 - que as zonas rurais desprotegidas ganhem luz. E (pelo menos) Estói (a ideia de) água canalizada;
 - que os transportes públicos sirvam a cidade e subúrbios em conta, peso e medida;
 - que as zonas verdes (possíveis) sejam aproveitadas;
 - que a sinalização automática se desprenda das consciências;
 - que ...
- ...as preces, mesmo ditas a esmo, formam, rapidamente, um rosário. Impossível de prosseguir. Mas necessário: se para «isso» nos não faltam engenho e arte. Ou os cuidados alheios (à nossa vontade) nos não estragarem a prosa!...

Demonstre o seu carinho com prendas «CA-RAVELA».

CARAVELA

1
2

Vila Real de Sto. António

Vítima de acidente de viação

Num acidente de viação ocorrido próximo de Coimbra, faleceu o sr. Daniel Farrajota Costa, natural de Loulé. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Pereira de Sousa Teixeira Farrajota Costa e era pai do menino Pedro Nuno Teixeira Farrajota Costa.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Leniana Bento Baptista foi ao Barreiro passar a quadra natalícia o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Rubens Aleixo Baptista.

— Com seu esposo, sr. Frederico Silva de Oliveira e filha, menina Ana Paula Gomes Oliveira, foi a França passar as festas do Natal com seus filhos, lá residentes, a nossa assinante em Vila Real de Santo António sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira.

— Está gozando férias em Mezihoieira Grande o sr. António Moreira dos Santos, nosso assinante em Almada.

— A fim de passar as festas de Natal e Ano Novo com seus familiares, encontra-se em Moncarapacho o sr. Armando Pires Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Far-

Exposição de fotografias em Vila Real de Santo António

Está a ser organizada em Vila Real de Santo António uma exposição de fotografias e postais de interesse local, pelo que os respectivos possuidores poderão contactar com a Secretaria da Câmara Municipal da mesma vila.

AGENDA

De 17 a 26 de Dezembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	185 350\$00
Rainha do Sul	79 605\$00
Colmeal	48 750\$00
Vandinha	33 675\$00
Ilha de Sonho	28 500\$00
Diamante	26 100\$00
Pérola Algarvia	24 600\$00
Nova Clarinha	24 200\$00
Nova Esperança	23 988\$00
Costa Azul	21 399\$00
Farisol	19 515\$00
Princesa do Sul	17 000\$00
Nova Sr.ª Piedade	15 000\$00
Maria Rosa	14 030\$00
Amazona	10 580\$00
Ponta do Lador	5 075\$00
Total	577 367\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 21 a 26 de Dezembro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Gracinha	57 900\$00
Marisabel	34 900\$00
Brisamar	9 200\$00
Total	102 000\$00

ALADORES PURETIC



ATÉ 31 DE DEZEMBRO

No Restaurante do Casino às 23 h. e 1h. GRUPO C/M. 14 ANOS

A ATRAENTE CANTORA INGLESA

LIZA MARTIN

A SENSACIONAL VENTRILOQUA

ROSY BARON

O BALLET

DORADO DANCERS

E A ORQUESTRA PRIVATIVA DO CASINO

SALA DE MÁQUINAS—Acesso livre a m/ de 21 anos

SALA DE JOGOS—DIARIAMENTE DAS 17 AS 3 H.

PENINA—Telefone (0082)-23141



CASINOS DO ALGARVE

Vila Nova de Cacela, pai das sr.ª D. Alice dos Reis Conceição, D. Maria Almerinda Argelino Freitas, D. Celsia da Conceição Argelino de Oliveira e do sr. José António.

— a sr.ª D. Carolina Maria Marques, de 47 anos, natural de Ben-safrim, Lagos.

— a sr.ª D. Beatriz Neto da Encarnação Marques, de 81 anos, natural de Tavira, viúva, mãe das sr.ª D. Lucilla da Encarnação Marques, D. Suzete Neto da Encarnação Marques Alves e D. Palmira da Encarnação Neto Marques Paixão e do sr. Francisco Neto Marques.

— o sr. Alfredo Correia Vicente, de 49 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Gulomar Ferro da Silva.

— a sr.ª D. Alice dos Reis, de 71 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Aleixo Miguel.

— o sr. António Mendonça Júnior, de 83 anos, viúvo, natural de Quêfres, Olhão.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Xavier, de 83 anos, viúva, natural de Lagos.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 21 a 24 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Conservreira	104 380\$00
Agadão	91 755\$00
Pérola do Guadiana	89 120\$00
Lestia	75 050\$00
Sul	72 335\$00
Cajú	67 740\$00
Refrega	52 115\$00
Apóstolo S. João	51 300\$00
Norte	46 750\$00
Biscaia	29 700\$00
Leste	22 315\$00
Vivinha	17 250\$00
Audaz	16 100\$00
Flor do Sul	13 100\$00
Maria Rosa	11 000\$00
Garotinho	7 800\$00
Infante	2 700\$00
Total	770 510\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Necrologia

FALECERAM:

Em ALCOITÃO — a sr.ª D. Lionilde Correia, de 56 anos, natural de Boliqeime, casada com o sr. Manuel Rodrigues Neves e mãe do sr. Leonel Correia Neves.

Em LISBOA — o sr. Fidelino Marreiros, de 44 anos, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Lucinda Rosário Correia Marreiros.

— a sr.ª D. Maria dos Santos Henrique, de 76 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. João de Deus Henrique.

— o sr. João Bernardo Argelino, de 86 anos, viúvo, natural de

Dez anos de saudade



JOÃO TERTULIANO PIRES

4-12-1963

Dez anos são decorridos sobre o seu passamento.

Viúva e filhos continuam a recordá-lo com a saudade de sempre.

Precisa-se

apartamento em Faro, mobilado, até à época dos exames. Indicar preço e local. Respostas a este jornal ao n.º 17 322.

Traineira

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

TRESPASSA-SE ou ARRENDA-SE

Uma padaria na Praça da República, em Alvor. Tratar com o próprio José Francisco Mendes.

CAFÉ-RESTAURANTE JANELAS VERDES DE LUÍS FÉLIX DA SILVA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Deseja à sua vasta clientela Festas Felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privativa. Contacte-nos. Telefone 22154 — Portimão.

augmente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

Consulte a SAPEC:
R. Vítor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Plantações de Citrinos



PLANTE AS VARIEDADES RECOMENDADAS PELA DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS. NÃO DEIXE DE NOS VISITAR OU CONSULTAR. PEÇA CATÁLOGOS GRATIS A:

VIVEIROS CASTRO E MELO

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

VIDA ROTARIA

Rotary Club de Faro

Na penúltima terça-feira reuniu o Rotary Club de Faro, sob a presidência do sr. José Marciano Nobre, tendo feito o protocolo o dr. Joaquim Magalhães e a secretária o eng. Tito Olivio.

O dr. Rocheta Cassiano fez uso da palavra no período de actualidades e comunicações, após o que o pintor Vicente Besugo proferiu a palestra regulamentar, transmitindo as suas impressões sobre uma visita a algumas tribos da Amazônia. A palestra foi ilustrada com diapositivos, ornamentos, estatuetas e cerâmicas indígenas.

Coube o comentário à palestra ao dr. Rocheta Cassiano, que tentou estabelecer uma relação de paralelismo entre os índios do Brasil e os incas do Perú.

Ao encerrar a sessão, o presidente anunciou que, dada a solenidade das próximas terças-feiras, só voltará a haver reunião em 8 de Janeiro, sendo então palestrante o eng. Fernando Soares Mendonça.

do alto da torre



O voto maior

E IS-NOS chegados ao início de mais um ano, nesta ininterrupta marcha do tempo. Sonhos que se formulam, desejos que acontecem. Nesta linha de pensamento, também a Fuseteta tem os seus projectos, os seus desejos, aquele conjunto de sonhos que as terras como os homens, numa expressão colectiva, sabem e podem albergar.

Desde há anos que a «noiva branca do mar» tem querido um acesso capaz à barra, um canal por onde os barcos pudessem a toda a hora, sem restrições de marés, comunicar com o oceano. Não obra de momento eleitoral, assim a modos de chupeta na boca de menino choramingas, mas uma realização que efectiva e honestamente servisse. A sua falta tem sido trágica leucemia no sistema económico fusetense, e a continuidade apenas conduzirá ao seu aniquilamento. Daqui que, sem dúvida, concretizando o que um possível inquérito à população sobre «a obra mais desejada para 1974» teria como resposta: «o canal de acesso à barra», se faça o voto de que o mesmo possa realizar-se e surja quem, com firmeza, ponderação e realismo, encare, a bem dos interesses da terra, este melhoramento como o n.º 1.

Mais do que merecê-lo, a Fuseteta dele urgentemente necessita.

João Leal

Banquetes Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades até 200 pessoas

Contacte Director

Hotel Baltum ★★ — Albufeira

Telefs. 52106/07 — Apartado 22

CORREIO de LAGOS

O TRÁNSITO E OS PASSEIOS

No limiar de 1974, ocorre-nos lembrar que o mês de Janeiro é o mais indicado para fazer cessar a utilização dos passeios com exposição de artigos de comércio, bombas de gasolina, estrados, etc., por prejudiciais ao trânsito dos peões.

Os interessados na ocupação requerem as licenças durante o mês de Janeiro, e se a Câmara, animada como está de boas intenções, ponderar que a receita por utilização de passeios e objectos depurados nas paredes, e emprestando à cidade aspecto de aldeia serrana, está longe de compensar o prejuízo que os municípios sofrem, dispensá-la-á de boa vontade. Os que agora têm usufruído das regalias de ocupação da via pública recalcularão, estou convencido, mas desde que não haja excepções terão de se curvar, porque Lagos, de ruas estreitas e tortuosas, não pode estar sujeita às conveniências ou caprichos de A ou B.

A propósito, julgamos de defender a utilização da Rua da Porta Pequena para trânsito pelo menos num sentido, o que muito beneficiará os que para utilizarem a Rua Conselheiro Joaquim Machado, fazem manobras muitas vezes difíceis, com perda de tempo. Esplanadas em prejuízo do trânsito, são de condenar, e se bem que as situadas naquela rua sejam filhas de uma deliberação da Câmara anterior, à actual, reconhecendo os inconvenientes, ficará bem fazê-las cessar.

ESPECTÁCULO QUE AGRADOU

Em 21 deste mês foi-nos dado assistir a um espectáculo no Cine-Teatro Império intitulado «Algarve artístico», e de que fizeram parte nada menos de 9 conjuntos musicais modernos, música barulhenta, pelo que chegámos a duvidar que algo se aproveitasse. Registamos porém que não desagradou porque nos conjuntos, alguns de música harmoniosa acompanhando artistas, na maioria amadores, que se revelaram em canções, fados e poesia, proporcionaram à assistência um passatempo agradável, a que não faltaram anedotas que muito contribuíram para a boa disposição que notámos em velhos e novos.

AS COMEMORAÇÕES DO 4.º CENTENÁRIO DE LAGOS COMO CIDADE

O n.º 28 de «Rampa» de 28 de Outubro, constitui repositório dos actos comemorativos do 4.º centenário de Lagos, elaborado com arte.

Tem falhas na forma de designar determinados monumentos, como nós temos tido, porquanto há razões para crer que a Fortaleza situada na zona da Ribeira, onde decorreu o almoço em honra do sr. Presidente da República, é Fortaleza da Ponta da Bandeira, e não do Pau da Bandeira.

«Rampa», como jornal publicitário que é, não dispensará, do Município remuneração que compense a impressão, mas como se não fora esta, poucas pessoas ficariam conhecendo a lenda de «O gigante», conto de Crisanto Correia, e os discursos dos srs. Presidente da República, presidente da Câmara e governador civil, há que felicitar A. M. Cristiano Cerol pelos elementos que recolheu e fez inserir em tal número, pois desde as gravuras aos textos que justificam a inclusão das mesmas, tudo é de considerar fruto de trabalho aturado para conhecimento dos factos mais importantes de Lagos nos 400 anos que conta como cidade.

AUMENTA O NÚMERO DOS SENHORIOS QUE ESPECULAM

Algo temos escrito sobre especulação por parte de determinados senhorios que se valem da circunstância de os inquilinos não terem contratos legais, para de um momento para o outro exigirem mais do dobro das rendas que estavam pagando aos senhorios anteriores.

Acontece porém, e triste é referirmos que, mesmo com contratos legais, a especulação se verifica, ao ponto de inquilino que tomou de renda, há uns 6 anos determinado rés-do-chão por 3 000\$00 mensais e que para adaptação ao fim que visava despendeu aproximadamente 300 contos, tem agora o senhorio a solicitar avaliação para 10 contos mensais, portanto mais que o triplo da renda inicial.

Com senhorios desta natureza, como poderão sobreviver os que carecem de uma casa para comércio, indústria ou habitação?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Notícias de LOULÉ

NATAL de Loulé, Natal de toda a parte. Um Natal para ser alegre é preciso ter luz, cor, vida, alma. E a chuva tornou o Natal deste ano, menos alegre, menos radioso, menos colorido. Muita chuva, muita gripe, muita desgraça pelo Mundo, dificuldades de trânsito. Felizmente que as dos abastecimentos se desfizeram quase totalmente e houve relativa abundância e muito calor familiar. Na exteriorização dos convívios, dos apertos de mão, no dar das Boas Festas, não houve fartura porque muita gente que nos outros anos nós revíamos, abraçávamos, mantendo saudades, não o pudemos fazer neste ano de chuva, trânsito, de lama.

Pelo Mundo fora, este Natal de ventura, de confraternização universal, de bondade e generosidade, foi caracterizado por mortes, ódios, violências, sinais de depressão, um conteúdo de azares que, de qualquer modo, empanam a alegria da quadra tão dada ao calor e simpatia humanos.

Pode ter sido essa, de facto, a tendência procurada e, de certo modo foi alcançada, senão no todo, pelo menos em parte.

Afinal parece que sempre vai haver Carnaval em 1974. Ao que consta, constituiu-se um grupo, em comissão e os preliminares da organização estão em estudo e discussão.

Não queremos agourar mal das actividades desta comissão, nem temos qualquer razão para o fazer. Antes desejamos que se saia com brilho e limpeza, de forma a podermos fazer regressar o Carnaval de Loulé, que tanta fama acarreou, aos seus anos de grande êxito.

Também sabemos que as dificuldades que hoje se encontram são de tal modo agravadas com a falta de certos materiais, que, qualquer organização deste género, tem de arcar com muitas culpas que não são propriamente de execução e da sua responsabilidade. Só o que desejamos e de todo o coração é que sejam felizes na sua iniciativa, e isto já não é pouco. Se conseguirem levantar um pouco da miséria que quase nos têm obrigado a ver, nos últimos anos, já é de agradecer, pois, na realidade e infelizmente o que temos estado a ver não é o Carnaval de Loulé, mas a morte do Carnaval de Loulé.

Também consta que o problema da construção das piscinas está em vias de resolução, e é tempo de começar a entrar-se na sua concretização, pois, muita gente já descredo do dinheirinho acumulado e acha que a coisa começou com muita velocidade para se atrasar logo em seguida.

Afinal, sempre tínhamos razão quando aqui há tempo abordámos o assunto da escola primária de Quarteira, pois a construção da nova escola está suficientemente atrasada para permitir a sua actualização. E, entretanto, as crianças estão a ser leccionadas num armazém sem condições pedagógicas.

Bom seria não se ter demolido a antiga escola, que, aliás já era do Plano dos Centenários e ainda se achava em boas condições de funcionamento.

E sempre mau deitar abaixo an-

APONTAMENTOS

(Conclusão da 1.ª página)

nou-se em grande senhora. Transformada de saloia em cidadã, a menina bonita do turismo algarvio guindou-se a uma posição social para a qual não estava, nem está, preparada. Tem o seu «tea-time» mas continua a beber do tinto.

Dai a nossa pergunta: Quem não conhece Albufeira? Sim, achamos que tem que haver uma consciência em tudo quanto se faz em Albufeira. O futuro fará a justiça. Nele surgirá dos homens a crítica aos erros cometidos e o lowor das decisões acertadas. E nem tudo por ali tem sido acertado.

Nuno Duarte

tes de se construir e bem andou a comissão encarregada do templo da Nossa Senhora da Piedade em manter de pé a ermida até estar concluído o novo templo.

Também prosseguem em bom ritmo as obras de construção do edifício destinado ao ensino polivalente, pois a actual Escola Industrial e Comercial de Loulé, está, quanto a conservação, numa autêntica lástima.

R. P.

Caldeira de vapor

e outra de destilação comprase.

Indicar características e preços ao apartado 39 — Torres Novas.

TINTAS «EXCELSIOR»

CONTABILIDADE

A contabilidade da sua Empresa está atrasada? Tem problemas de planificação e organização? Tem problemas fiscais? Consulte-nos, sem compromisso.

CENTRO MECANIZADO CONTABILIDADE

Correia & Luz, Lda.

Telefone 45 455

S. B. de MESSINES

Execução Mecanográfica de Escritas.

HÁ MUITAS MANEIRAS DE SUBIR...

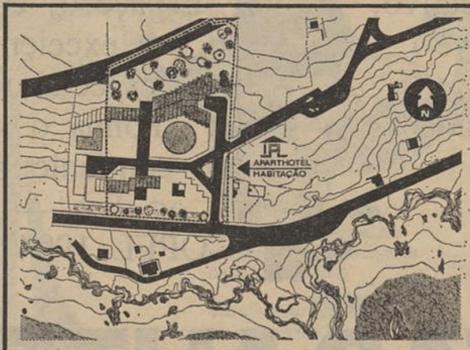


mas a maneira mais segura de subir na vida é com

J. PIMENTA, SARL

ALGARVE PRAIA DA ROCHA

- NO SÍTIO DOS TRÊS CASTELLOS, EM FRENTE DO MIRADOURO, NUM PONTO CENTRAL, NA ESTRADA DO VAU.
- COMPLEXO TURÍSTICO COM VARIADO APOIO COMERCIAL.
- AVANÇADA CONCEPÇÃO ARQUITECTÓNICA, INÉDITA EM PORTUGAL.
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA VEÍCULOS.
- LIGAÇÃO DIRECTA À PRAIA COM PASSAGEM SUBTERRÂNEA EXCLUSIVA.
- CADA HABITAÇÃO DISPÕE DE AMPLÍAS VARANDAS QUE FUNCIONAM COMO SOLÁRIO.
- PISCINAS E DIVERSÕES.
- AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO.
- ESTUPENDAS PANORÁMICAS DO MAR.



APLIQUE O SEU DINHEIRO EM APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAIS CASCAIS E COSTA DO SOL
QUELUZ MONTE ABRÃO PORTO
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

SEDE
AVENIDA ANTÓNIO ENER, 25
TELEF. 95 20 21, 5
QUELUZ



ESCRITÓRIO
PRAÇA MARQUÊS DE POMBALE, 15
TELEF. 4 50 43
LISBOA

SÍTIO DOS TRÊS CASTELLOS
TELEF. 24232
PRAIA DA ROCHA

SOPURSAL

Sociedade Industrial de Sal do Algarve, S. A. R. L.

Olhão

Rectificação ao Relatório das contas do exercício de 1971, publicado no Diário do Governo N.º 154-3.ª Série de 4 de Julho de 1972.

Em cumprimento do Art.º 36 do Decreto-Lei N.º 49 381, de 15 de Novembro de 1969, rectificamos a composição dos Conselhos de Administração e Fiscal:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Henrique Manuel Silva de Saraiva Lobo — Presidente
José Leal Júnior
Eng. Carlos Mendo Silva de Saraiva Lobo
Edmundo Real Dias
Eng. Luís Antunes Dias Lopes

CONSELHO FISCAL

Dr. José Manuel Pais do Amaral Coelho — Presidente
Edmundo da Luz Cunha
Vitor Laginha de Azevedo

Olhão, 14 de Dezembro de 1973

SOPURSAL

Sociedade Industrial de Sal do Algarve, SARL

O Presidente do Conselho de Administração
Henrique Manuel Silva de Saraiva Lobo



Opel também vence no Algarve

Rallye volta ao Algarve

1.º Lugar Grupo I-A. Martorell/H. Fortes

Vencedor da volta ao Algarve, o OPEL 1904 SR, robusto, resistente, combativo, é também o vencedor do duro rallye de todos os dias.

A cidade também é uma competição. Arrancar, parar, arrancar de novo, travar, uma prova dura que exige o máximo dos seus reflexos.



Uma prova que exige OPEL.

Espaçoso, confortável, OPEL 1904 SR, a excelente performance dum motor especialmente preparado.

Ponha o seu cinto de segurança e arranque confiante para a sua prova — a de todos os dias. — no seu OPEL 1904 SR. OPEL 1904 SR — a fórmula dos vencedores.

FARAUTO

Largo do Mercado, 49 — Faro — Tel.: 23032 • Rua D. Carlos I, 1 — Portimão — Tel.: 33216

DISCOS • NOVIDADES

- | | |
|---|---|
| <p>Singles 42\$00</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 — ANTONIO MARCOS
O Homem de Nazareth 2 — ALAIN PATRICK
Concerto para um Verão 3 — DONOVAN
Maria Magenta 4 — HANNA ARONI
António 5 — KINCADE
Dreams are ten a penny 6 — SHARIF DEAN
Do you love me? 7 — FAMILIA PITUKA
São horas da limpeza
EP 63\$00 8 — JOSÉ CHETA
Razão de cantar 9 — NILTON CÉSAR
Muito, eu chorei | <p>Singles 50\$00</p> <ol style="list-style-type: none"> 10 — ELTON JOHN
Step into Christmas 11 — DAVID BOWIE
The laughing gnom 12 — PROCOL HARUM
Souvenir of London 13 — SLADE
My Friend Stan 14 — DAWN
Gipsy Rose 15 — DAVID CASSIDY
Daydreamer 16 — CAT STEVENS
The Hurt 17 — FREDDY BRECK
Rosas Vermelhas 18 — DANIEL GERARD
Isabella 19 — PACO BANDEIRA
Poema de mim |
|---|---|

TALÃO ENCOMENDA

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Queiram enviar-me à cobrança os seguintes discos:
Números: _____

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O TALÃO PARA A DISCOTECA

disco d'ouro

discoteca/miniloja

Rua da Porta de Portugal, 29 — Lagos — Telef. 62832

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Lobélia Grade Coelho e D. Maria Ivete Castro Gabadinho Correia Melão, respectivamente professoras das escolas femininas da Ilha da Culatra (Faro) e Amaro Gonçalves (Tavira), tendo sido concedida a 2.ª a sr.ª D. Maria Natália Mata Bruno Calvário, professora da escola feminina da sede do concelho de Silves, e a 3.ª às sr.ªs D. Rogélia Maria Carrilho Madeira e D. Aline das Dores Vieira, professoras das escolas femininas das sedes dos concelhos de Portimão e de Albufeira.

— A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria Teresa Gonçalves, regente do posto misto de Corte Serrano (Alcoutim).

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 4.º grupo, na Esco-

Roubos em dois cafés de Vila Real de Santo António

Os larápios assaltaram o café Cabo Verde, do sr. Hélder Gameiro Henriques, na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, furtando cerca de 2 000\$00. O mesmo café fora assaltado há um ano, levando então os gatunos grande quantidade de tabaco e bebidas e há três meses, conseguindo furtar 30 contos. Também foi assaltado o café-restaurant Janelas Verdes, do sr. Luís Félix da Silva, situado na Rua de Aveiro, na mesma vila, tendo os larápios furtado 9 750\$00, referentes ao produto do Totobola, bem como tabaco e bebidas e a gaveta da caixa registadora.

la Preparatória de D. Afonso III, em Faro, a sr.ª D. Maria de Santos Agostinho de Castro Barbosa Oliveira e de Trabalhos Manuais, na mesma escola, a sr.ª D. Maria Helena Pacheco Machado dos Santos.

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

vocando um massacre noutra aparelho que se encontrava estacionado. Resultado: 32 mortos.

A indignação cresceu em todo o Mundo durante os dois dias que durou a odisséia dos terroristas, que desejavam a libertação de palestinos em vésperas de serem julgados em Atenas. Esta cidade foi efectivamente uma das suas etapas e aí permaneceram horas de conversações e ameaças sem terem conseguido os seus objectivos. Atrás, no aeroporto de Fiumicino, num gesto puramente gratuito, tinham ficado 32 cadáveres.

Estamos certos de que, a partir deste caso, o movimento palestino terá de rever a sua acção tanto mais que ele se dissociou de toda a aventura, que alguns chegaram a ligar às proximidades da conferência de Genebra, numa tentativa para sabotar os seus resultados. Esta hipótese não se concretizou de modo algum, até porque todos os países do Médio-Oriente, incluindo os próprios palestinos, protestaram a sua indignação condenando os autores do atentado que serão severamente julgados.

O segundo caso espectacular de terrorismo ocorreu em Madrid com a morte do chefe do governo espanhol. Atentado cuidadosamente preparado em técnica e pormenor fez ir pelos ares — à altura de um quinto andar — o automóvel em que seguia o almirante Carrero Blanco, braço direito do generalíssimo Franco. Nesse dia, começava na capital espanhola o julgamento dos «1001», como é conhecido o caso do movimento sindical clandestino. A ETA (separatistas bascos) reivindicou a responsabilidade do atentado, que foi sem dúvida o mais rude golpe recebido pelo regime franquista até ao momento.

Carrero Blanco, que recentemente fora considerado «o homem da transição» ao ser nomeado presidente do Governo, põe de novo o problema da sucessão. Após 33 anos de serviço ao lado do Caudilho, ele fora indicado para preparar o chamado «franquismo sem Franco». O seu trágico desaparecimento levanta graves problemas ao regime de Madrid e pressupõe uma organização terrorista organizada e apetrechada. As greves nas Astúrias, as recentes manifestações em Bilbao e Madrid, e consequentes prisões, são sintomáticas da agitação clandestina que reina no país vizinho. O espectacular atentado contra Carrero Blanco terá repercussões graves, provocando decerto violenta repressão

interna. Externamente é de salientar que o Primeiro Ministro receberá, na véspera da sua morte o Secretário de Estado americano, e que se afirmara a posição de Espanha na defesa do Ocidente.

Essa é a realidade política para além de qualquer figura ou acto terrorista. Apoiado pelo governo americano, dentro do esquema peninsular e com aliados para além Pirineus, Franco solidificou a sua posição e impôs a força do regime. E sendo veremos as consequências do atentado de Madrid

Mateus Boaventura

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
500 cápsulas

em embalagens de 50, 250 e 500 cápsulas aos preços respectivamente de 25\$, 80\$ e 150\$

um alimento **diese** em todos os supermercados e boas casas de alimentação

TODOS precisam de ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU ele é indispensável para a saúde de toda a família assim, em cápsulas, o Óleo de Fígado de Bacalhau é tão fácil de tomar... até pelos adultos!

VENDE-SE EM

Vila Real de Santo António

Fábrica de Conservas em salmoura, com secção de filetagem.

Resposta a este jornal ao n.º 17315.

TINTAS «EXCELSIOR»

Noite de São Silvestre RÉVEILLON NO HOTEL FARO

Jantar dançante

com

Requintada ementa

Brindes e surpresas

Baile até de madrugada

Abrilhantado pelo animado e

Conhecido conjunto

«OS ÚNICOS»

Alegre e inesquecível noite

300\$00 por pessoa (com taxas incluídas) e 1 garrafa de Espumante para 4 pessoas

VINHOS EXTRA

— Há serviço de snack para ceia.

O jantar começa a ser servido às 21 horas. Não iniciamos mais jantares depois das 23 horas

Mesas mínimo 4 pessoas

Reservas até ao dia 30 com depósito. Lotação limitada.

O Algarve em S. Bento

(Conclusão da 1.ª página)

previstas para o hexénio 74-79, o IV Plano de Fomento refere os pólos de desenvolvimento seguintes: Sines, Braga-Guimarães, Coimbra, Covilhã, Évora, Torres Novas-Tomar-Abrantes e Faro-Olhão. De novo o Algarve ficou em último lugar. Diz o ditado popular que «os últimos serão os primeiros». Mas neste ponto não acreditamos que as realizações propriamente ditas se venham a inverter à sequência do programa escrito.

Para além de uma pequena objecção ao facto de considerar que «os últimos serão os primeiros» corresponde a um ditado popular (correcto seria dizer-se que é uma citação do Evangelho) não nos merece senão elogios a parte inscrita da oração da deputada. Tanto mais que afirmou, logo a seguir:

«Daqui solicitamos ao Governo que seja revista a posição algarvia já que o pólo Faro-Olhão representa, para a província em que se enquadra, a sua verdadeira acção polarizadora, e não o pólo urbano-industrial de Sines, que, a meu ver, irá contribuir, incontestavelmente, para que no Algarve se accentue a repulsão demográfica que já se verifica em alguns dos seus concelhos, a despeito do empolamento da sua indústria turística. O êxodo da população nesta Província só poderá ser sustado mediante pólos de desenvolvimento criados nela própria».

Embora sem a força (e mesmo a esta pusemos algumas reservas) da primeira intervenção do deputado Leal de Oliveira sobre o assunto, não se pode deixar de referir ter a dr.ª Maria de Lourdes Oliveira fo-

cado um aspecto fulcral do desenvolvimento algarvio.

O deputado Henrique Tenreiro, regressado do Brasil, ainda teve tempo de intervir também nos debates, abordando, como era de esperar, aspectos do sector das pescas.

Torquato da Luz

Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfiamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 30 cartelas individuais.



Venda nas Farmácias

Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A.

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade.

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal.

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

Casa do Povo de Almansil

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIO

Faz-se público que está aberto concurso documental de habilitação, de 2 a 22-1-974, para escriturário da Casa do Povo de Almansil.

A admissão será imediata e as condições encontram-se na Comissão Instaladora da Casa do Povo de Almansil, onde poderão ser consultadas pelos interessados. Telefone 94236.

A Comissão Instaladora

UM APELO

Luís Félix da Silva, proprietário do café-restaurante Janelas Verdes, assaltado na noite de 20 de Dezembro de 1973, pede encarecidamente aos gatuños o favor de entregarem por qualquer via a gaveta da máquina de somar, na qual tinha documentos de muito valor. Quanto aos 9 750\$00, fica para passarem um Ano Novo mais feliz.

NOTA — Uma ideia: pôr a gaveta à porta do café às 4 ou 5 da manhã.

Alimentação moderna para o homem de hoje

Uma grande organização vela há cerca de 20 anos pela saúde dos portugueses

Quem se debruçar um pouco sobre a vida actual, há-de verificar que nunca, como nos nossos dias, os problemas relacionados com a saúde das populações se puseram com tanta importância, nem nunca um tão grande movimento de protecção sanitária se processou em benefício da integridade e da manutenção do equilíbrio humano. Na verdade, cada vez mais, todos estamos a chegar à conclusão de que as doenças, nomeadamente as chamadas da civilização, representam, na sua generalidade, não um acontecimento normal, mas o resultado do desprezo ou ignorância pelos princípios que deveriam orientar todo o equilíbrio fisiológico, base irrefutável de garantia da saúde.

Não é de admirar, por isso, que todas as ciências de carácter especificamente humano se esforcem, neste momento, por reencontrar os factores primários desse equilíbrio, procurando a todo o custo definir, para além do simples remédio das doenças, as regras a respeitar para evitá-las. É implicitamente, neste autêntico movimento a bem da saúde, a alimentação equilibrada — mais propriamente, a alimentação racional — aparece como ponto de partida para a obtenção desse primeiro degrau da felicidade humana. Dar ao organismo o que ele precisa, respeitar exactamente as suas necessidades específicas, em qualidade e quantidade; adaptar a satisfação dessas necessidades às exigências da vida moderna, promovendo o acordo entre os alimentos e as verdades que a ciência da nutrição nos fornece dia-a-dia, isso constitui, em toda a sua extensão, a prática da alimentação racional. Não se pense, porém, que basta, para tanto, aproveitar os alimentos tal como a Natureza os fornece. Temos de concluir, mau grado todas as opiniões que queiram negá-lo, que o homem actual tem necessidades modificadas em relação aos seus antepassados, na medida também em que toda a sua forma de viver, de trabalhar e de agir se têm modificado vertiginosamente, dum ritmo mecânico ou muscular, para outro fundamentalmente intelectual.

A actividade moderna não comporta, nem carece na sua generalidade, duma alimentação volumosa, sobrecarregada de amidos e gorduras para serem queimadas como carvão em máquinas; ela caracteriza-se, basicamente, por uma agitação nervosa, cheia de reflexos, de ansiedade e de esforço mental. Não é possível, nem aconselhável, estar hoje quatro horas a digerir um almoço; é uma autêntica fraude em relação ao nosso próprio bem-estar. Claro que os alimentos em natureza contêm os factores de que precisamos para o equilíbrio do organismo, mas contêm, também, a eles agregados e relativamente à vida actual, um excesso de outros menos importantes e até, por vezes, prejudiciais. Por esta razão, a indústria alimentar é um facto e uma realidade imprescindível, sobretudo na medida em que consegue transformar os alimentos, concentrando-os nos factores que mais importam e reduzindo-os nos mais supérfluos, de modo a ser possível, para satisfação das necessidades mais imperiosas, poupar o demasiado esforço orgânico e o excesso de toxicidade a que alguns alimentos, tal como existem em natureza, poderiam sujeitar-nos.

Todos reconhecemos, pela observação, pela experiência e até pelos dados oficiais, que o nosso século se caracteriza, no domínio da doença, pelo aparecimento, cada vez em maior número, de acidentes cardio-vasculares, gástricos, hepáticos, etc. É caso para perguntar: não será exactamente esse desfazamento entre as características da vida moderna e uma alimentação em excesso de alguns elementos (gorduras, amidos, etc.) não aproveitáveis integralmente pelo organismo, a principal causa

desses vários tipos de afeições? Do que não resta dúvida, já, é que uma alimentação regrada, suficiente nos seus factores básicos, constitui a primeira profilaxia contra a possibilidade desses acidentes.

Não é, aliás, apenas no campo preventivo que a alimentação se torna arma valiosa; também na doença, especificamente na nutrição dos doentes, ela constitui um apoio inestimável para o melhor êxito da recuperação da saúde. Sabem isso os médicos e sabem-no também os doentes. Porque, na verdade, se o indivíduo não precisa de respeitar certas regras essenciais ao seu equilíbrio, o doente carece ainda muito mais desse cuidado, pois dele depende, em elevado grau, a possibilidade de reencontrar para os seus órgãos o equilíbrio de uma vivência normal.

É em todo este sentido — protecção da saúde e colaboração na luta contra a doença — que a Diése actua há cerca de duas décadas de anos em Portugal, acumulando resultados e benefícios irrefutáveis prestados à população. Todos os alimentos seleccionados pela Diése têm uma origem fidedigna provinindo, por selecção, do que há de melhor em cada canto do mundo. Todos eles estão sujeitos a um controlo permanente, o que, dada a sua alta qualidade, de certo modo defende e justifica também os êxitos com eles obtidos.

Mas independentemente de tais alimentos, o que acima de tudo torna ímpar no mundo o trabalho da Diése em prol da saúde das populações, é o apoio técnico-científico em que baseia a sua acção. Dispondo de um Gabinete de Estudos de Nutrição, que lhe presta toda a assistência necessária, a Diése está em condições de facultar, às pessoas que se lhe dirigem com os mais dispares e complexos problemas, uma orientação dietética definida e oportuna, estudada caso a caso. Cada regime alimentar é estudado e planificado tendo em conta o problema ou problemas específicos apresentados, respeitem eles a um indivíduo e trate-se de um diabético, obeso, renal, cardíaco ou hepático, ou sejam de âmbito colectivo como são os de cantinas, de fábricas e escritórios, ou hospitais, ou os de desportistas, desde jogadores de futebol, nadadores, corredores, a hiquistas, sejam tais problemas para profilaxia, ou como normalização de vários problemas de saúde.

Este serviço da Diése, prestado graciosamente pelo seu Gabinete de Estudos de Nutrição a todos os interessados que se lhe dirigem, dá bem a medida desta organização, devotada verdadeiramente ao serviço do bem-estar e saúde de cada um. Convém que todos os pedidos de cooperação da Diése sejam acompanhados do maior número possível de elementos como peso, altura, idade, análises clínicas, antecedentes alimentares, actividade profissional e outros que haja interesse referir e que, afinal, definam com precisão o problema individual a estudar.

O interesse dos nossos leitores, que decerto foi despertado por este artigo, poderá ser satisfeito, ao dirigirem a sua correspondência para o Gabinete de Estudos de Nutrição, na Av. da República, 46 r/c — Lisboa.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Centro de Cunicultura COEMATE

animais técnicos material
fornecemos óptimas jaulas metálicas
com distribuição automática de água

para criação racional de **COELHOS**

Quinta de Sto. António
VILA VERDE — TELEF. 248 157 — SINTRA

RESPONDA

e se responder acertadamente às 3 perguntas receberá um BRINDE-Prémio que dará muito prazer ao seu espírito evoluído.

Agrada-lhe o estado actual do Mundo?	sim	não
Acha que se pode e deve melhorá-lo?	não	sim
Caso afirmativo, é tarefa para:	um	alguns ou todos

(*) — riscar aquilo que não achar certo

NOME.....

MORADA.....

Recortar, colar bem num postal e endereçar ao Mensageiro lusiada — SILVES (castelo) — ALGARVE.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

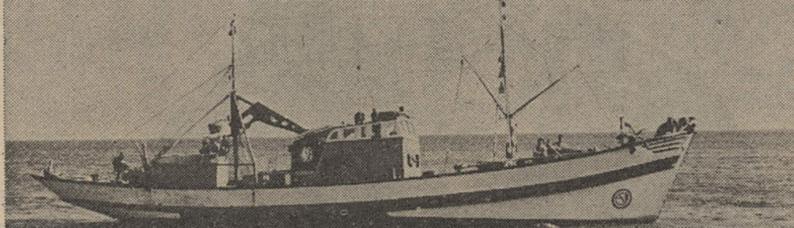
Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)
Telefone 32 65 01 — LISBOA

Fiel de Armazém

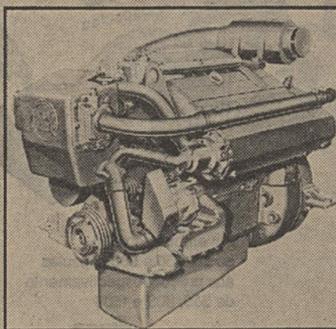
Precisa-se para empresa de construção civil, controle de entradas e saídas de material por meio de fichas, pessoa idónea, serviço militar cumprido.

Respostas ao Apartado 28 — Albufeira.

MAIS LONGE
MAIS RÁPIDO
E MAIS ECONÓMICO



com os motores diesel **GM**



- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP;
- Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apoio da assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos

Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:

Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161

Porto — Rua Sá da Bandeira, 589,

com Stand em Matosinhos na

Avenida Serpa Pinto-934139

Póvoa do Varzim—Caseira—Largo do Correló, 12-62882

Peniche—Electrónica Naval—Humberto R. Faustino-95287

Portimão—Moto-Mar—Armando Conceição da Luz-33405

Ólhão—Teci-Pesca—José Damásio Dias Simão-72449



Electro-Motive
Division

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA

AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE

FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES

GM DIESEL

NOME.....

FIRMA.....

MORADA.....

TELF.....

ANO NOVO

PASSE AS SUAS FÉRIAS E OS FINS DE SEMANA

NA

COSTA DO SOL

A 20 KLM. DE LISBOA

CARCAVELOS-ESTORIL-CASCAIS-GUINCHO

—●—

HOTÉIS DE LUXO, DE 1.º E DE 2.º

ESTALAGENS E PENSÕES

CASINO MONUMENTAL COM VARIEDADES INTERNACIONAIS, JOGOS DE ROLETAS, BACARÁ, BANCA FRANCESA, CRAPS, SLOT MACHINES, ETC.

TEATRO E CINEMAS

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

«BOITES»

RESTAURANTES TÍPICOS

TODOS OS DESPORTOS

E UM SEM FIM DE ATRACÇÕES QUE LHE PROPORCIONARÃO UMA ESTADIA AGRADÁVEL.

—●—

Informações:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ESTORIL

TEL. 260113

Novos corpos gerentes

Da CASA DO POVO DE S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Orientadas pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da assembleia geral e estando presentes além do presidente da direcção, sr. João Afonso, quase todos os outros dirigentes do organismo, realizaram-se as eleições para os corpos directivos da Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto; vogais, Francisco Vargas Mogo e

Gregório Pires da Luz; direcção — presidente, João Afonso; vogais, João Cândido dos Reis Guerreiro, António Luís e Eugénio António Guerreiro dos Santos; comissão de representação profissional — vice-presidente, Manuel Valagão Dias; vogais, Francisco Simão e Manuel Sacramento Chanoca Neto.

Da CASA DO POVO DE PADERNE

Realizou-se na nova sede da Casa do Povo de Paderne a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1974-1976.

Os eleitos foram os seguintes: Assembleia geral: presidente, José Gonçalves da Cruz; vogais, José Rodrigues Neto e Elísio Guerreiro Alves. Direcção: presidente, José de Sousa Dias; vogais, João Guerreiro Elói, Manuel dos Santos Silva e António Vieira Rodrigues. Comissão de representação profissional: vice-presidente, António Guerreiro Saúde; vogais, Ricardino Coelho Canastra e José Neto.

Da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTRO MARIM

Sob a presidência do presidente da Câmara Municipal major António Rufino Antunes, em substituição do presidente da comissão administrativa cessante, dr. José Afonso Gomes, realizou-se na sala das sessões do Município de Castro Marim, a assembleia geral para eleição dos corpos directivos, que ficaram assim constituídos:

Presidente da assembleia geral, dr. José Afonso Gomes; vogais, António Rocha Viegas e José Marcialino Nogueira Faisca; mesa: provedor, rev. António Oliveiros Henrique; secretário, António Isidoro da Paz Segura; tesoureiro, Jaime Augusto Alves; vogais, Helder Amândio Gonçalves Antunes, José Pacheco Dias, José Henrique Baptista e José António Colaço Nunes.

Do SPORT LISBOA E FUSETA

Em assembleia geral procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1974 do Sport Lisboa e Fuseta cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral — presidente, João Henrique Félix Pereira Neto; vice-presidente, Veríssimo Pereira da Silva Neto; secretários, Francisco José Fernandes Leal e Manuel António Ferro Sequeira; suplentes, Joaquim Floriano Andrade e Joaquim Amândio da Luz Quintino.

Direcção — presidente, João de Deus dos Reis Andrade; vice-presidente, Januário do Nascimento Soares Luís; secretários, José Miguel Figueira e Jorge Joaquim Pereira Lopes; tesoureiro, Joaquim Salvador Caetano Mendes; vogais, João Alberto Natividade Grilo e Fernando da Conceição; suplentes, Carlos Alfredo Lopes Soares e Carlos Manuel Gorgulho Monteiro.

Conselho fiscal — presidente, Rui Alexandre Garrocho Angerinha; relator, António Indalício Sebastião Correia; vogal, António Francisco Dias; suplentes, Jorge da Conceição Marreiros Santana e João de Sousa Bireca.

TINTAS «EXCELSIOR»

Já escolheram onde ir almoçar e jantar no DIA DE ANO NOVO?

Aproveitem o esmerado serviço e o conforto do HOTEL FARO.

Apresentará ementas escolhidas próprias para a época festiva.

Preços normais.

Faça a sua reserva

Telef: 22076/9

Sociedade de Construções Gomentel, Limitada

Certifico que, por escritura de 20 de Novembro do corrente ano, lavrada de folhas 49 a folhas 51, do livro de notas para escrituras diversas B-45, deste cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Montinho de Monchique (Construções) Limitada», com sede em Montinho, Caldas de Monchique, freguesia e concelho de Monchique, dividiu a sua quota do valor nominal de 712 500\$00 que possuía na «Sociedade de Construções Gomentel, Limitada», com sede em Portimão, na Rua Judice Bicker, número 1, em duas novas quotas; uma no valor de 525 000\$00, que reservou para si; e outra, no valor de 187 500\$00, que cedeu à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Francisco Gay, Limitada», com sede em Caldas de Monchique, freguesia e concelho de Monchique, pelo preço de 620 000\$00; tendo a cessionária unificado a quota agora cedida à que já possuía na dita sociedade «Sociedade de Construções Gomentel, Limitada», passou a ter uma única quota no valor nominal de 225 000\$00.

Pela mesma escritura foi alterado o artigo quarto dos estatutos, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado e subscrito, é

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

António M. Sancho

CIRURGIÃO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de cinco de Dezembro de mil novecentos e setenta e três, lavrada de folhas vinte e quatro a folhas vinte e cinco verso, do livro de notas para escrituras diversas número C-seis, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Matos & Tavares, Limitada», com sede em Lagos, na Rua António Barbosa Viana, número dezanove, primeiro andar.

Que na liquidação e partilha operada na mesma escritura, todo o activo foi adjudicado ao ex-sócio António da Costa Matos, podendo este praticar todos os actos de publicação e registo, não tendo a referida sociedade passivo.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Lagos, quinze de Dezembro



quando uma nação concretiza uma ideia

Em 1955 tivemos uma ideia: a de montar um sistema de alimentação, como forma de defender e promover a saúde. Porque pela alimentação defende-se e conquista-se SAÚDE, o capital mais precioso do indivíduo e das nações.

A nossa ideia conquistou a nação: centenas de milhar de pessoas devem à Alimentação Racional **diese** a saúde e o bem-estar actuais. Ao longo destes 18 anos de trabalho temos a certeza de ter feito muito. Uma nação beneficiou da nossa ideia. Como não havemos de nos sentir felizes?!

diese 18 ANOS AO SERVIÇO DA SAÚDE

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal



O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

de mil novecentos e setenta e três.

A Ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Vende-se

Terreno entre Lagos e Portimão, a 2 quilómetros da estrada nacional com regadio, amendoeiras e outras árvores de fruto, armazém e estábulo.

Resposta a este jornal ao n.º 17 286.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 875 — 29-12-1973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE LEIRIA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca de Leiria e 1.ª Secção, na execução de sentença com processo ordinário, movida por Sarvinhos — Sociedade de Armazenistas de Vinhos de Leiria, Limitada, com sede em Porto Moniz-Leiria contra José Cabrita Rodrigues e mulher Alice das Dores Monteiro, residentes na Rua S. João de Brito n.º 4-r/c-Direito — Damaia-Oeiras, são por esta forma notificados os condóminos FRANCISCO DA COSTA MONTEIRO e MARIA DE LOURDES COSTA MONTEIRO, cuja última residência conhecida foi em Cumeada-freguesia de São Bartolomeu de Messines-Silves, de que por despacho de 23 de Julho do corrente ano, proferido naquele processo, foi ordenada a penhora no direito que aqueles executados têm na herança de Joaquim Monteiro, ficando o mesmo direito à ordem deste Tribunal por virtude daquela penhora. Podem os notificandos fazer as declarações que entenderem quanto ao mencionado direito e ao modo de o tornar efectivo, no prazo de 5 dias, decorrida a dilação de 30 dias.

Leiria, 12 de Dezembro de 1973.

O Juiz de Direito,

a) José Martins Jacinto

O Escrivão de direito,

a) José Escarameia Calha

Trespasa-se em Olhão

Uma lavandaria, situada na Rua Dr. Teófilo Braga, 54.

Contactar pelos telefones 72975 ou 72641 — Olhão.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771
Portimão - 23357

Réveillon

Maravilhosa propriedade privada

Quinta da Pomona-SILVES

Aceitam-se inscrições

Telefone 22152 — Portimão

Imagens de Loulé-73

(Conclusão da 1.ª página)

vens e, por mais pedras que lhes atirem, continuamos a confiar neles. Sabemos que é muito mais fácil e cómodo censurá-los do que entendê-los e ajudá-los. Sabemos que raramente se vê a causa dos desvarios no fraco pulso dos pais e educadores e não ignoramos a perturbadora influência desta civilização, criada pelo homem que não serve o homem. Quantos pais estão preparados para entender hoje os problemas dos filhos e sugerir solução? Quantos mesmo nem sabem sequer observar a realidade quotidiana e daí voltam as costas, alheiam-se e assim consentem num desvario hoje, neutro amanhã!

Se em qualquer parte do País a juventude precisa de cuidados, tal como todos sabemos e desejamos, na nossa Província, mercê da explosão turística, multiplicando-se as tentações, têm que se multiplicar os cuidados. Há que reforçar a responsabilidade onde já exista e fazê-la desabrochar onde escasseia. Se aos construtores faltam operários e, embora melhorando jornadas, difícil é recrutar brancos ou mestiços, hábeis ou inexperientes — fruto da emigração — como não haviam de escassear obreiros para

uma escolaridade alargada, com a preparação desejada para suprir as falhas da família? Grande encargo pesa sobre o Ensino, pois ele há-de ser instrução e educação, ele há-de atrair a família dos educandos à responsabilidade, ele há-de fomentar um trabalho conjunto, a actuar sobre o espírito do jovem.

Esta desejada ligação entre a Escola e a Família precisa de ser encarada já muito a sério e sem delongas. A mocidade será o que todos nós fizemos por ela e, se na Escola vivem 5 ou 6 horas diárias, as que do sono restam, são passadas em família e em sociedade. A promoção cultural do meio precisa de muitos obreiros e não esperemos o milagre apenas vindo da Escola. Em cada ser, um ser novo; em cada lar uma tomada de consciência e uma abertura e ligação com os estabelecimentos de ensino onde são educados os filhos. Sem tal atitude desafiamos o perigo e seremos, pois, a causa de muitos erros, tantas vezes irreparáveis. Empeñemo-nos, então, para que a juventude nos acredite.

Maria de Olhão

TINTAS «EXCELSIOR»



O perigo branco

A EXISTÊNCIA de várias marinhas no concelho, assim como de algumas unidades de tratamento e comercialização do sal, faz com que se registre (e ainda bem) intenso movimento de veículos com este produto. Os carros pesados, são os utilizados, deslocando-se dos locais de produção para as zonas de armazenagem ou industrialização, transportando o cloreto de sódio de tão elevado interesse para a economia regional.

Acontece porém que esses veículos, quase sempre, vão deixando ao longo do percurso a marca da sua passagem, que o mesmo é dizer, lançando o sal no solo. É isto porque a carga é demasiado grande (em volume) para a caixa das camionetas, o que provoca que, com o movimento, a mesma vá sendo lançada sobre o pavimento.

Se acontece cáirem algumas gotas de água, o solo torna-se escor-

Cabrira Neto entrevistado em Luanda

Em viagem de negócios deslocou-se a Angola o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, industrial e comerciante de S. Bartolomeu de Messines e procurador à Câmara Corporativa.

Na sua passagem por Luanda, foi abordado por José Carneiro de Almeida, do programa «Submarino Amarelo», de Rádio Clube de Angola, a quem concedeu uma entrevista, acerca da possibilidade de ser autorizada em Faro uma nova estação de Rádio, veículo informativo e recreativo de muito interesse, considerando as potencialidades positivas, económicas e turísticas da nossa Província.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

regadio e os acidentes estão à vista.

Numa zona em que o desastre atinge altas frequências, pensa-se que urge eliminar mais este factor.

Solução simples apresenta-se sob dois aspectos: ou reduzir o volume do sal transportado, ou aumentar a altura dos taipais. Porque a segunda solução se nos afigura mais económica, espera-se e deseja-se que os proprietários dos veículos a concretizem no sentido de defenderem as vidas alheias e, quem sabe, as suas próprias vidas.

Maria Armanda

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

Cantinho de S. Brás

1973: um ano comum; o próximo como será?

As realizações mais desejadas ficaram no tinteiro administrativo. E, naturalmente, vão transitar para nova gerência. Não nos incomoda saber «porquê». Mas, muito simples e lamentavelmente, anotar a realidade dos factos. Que (lá) terão a sua justificação plausível. Ou não.

Assim, o anunciado jardim-parque (obra anunciada, salvo erro, para 1971), bem como o mini-jardim, a ideia do pavilhão gimnodesportivo, a quermesse de palavras por uma piscina pública, o desentão da velha escola primária e a edificação de uma nova em terrenos prometidos, mais não foram do que fogo de vista — brilhante jogo de palavras, sem significado — alimento da descrença. E é pena!

Sabemos que «boas vontades» — só — não chegam. Já, aqui, afir-

mamos a opinião. Mas, talvez, um pouco mais de iniciativa não fizesse mal a quem quer que fosse. E ajudasse sobremaneira. E que obras deste género, mais hoje, mais amanhã, terão inevitavelmente de acontecer! Então, quanto de mais onerosas se cifrarão?! Que material humano se terá perdido à míngua!... Focamos: um valor pedagógico-didático de uma escola capaz; o interesse social-recreativo de um jardim-parque; o complemento salutar-educativo de uma piscina. Enfim: a realidade de uma vivência moderna, a troco (desfado) da concepção antiquada da socialização...

Neste capítulo, 1973 foi para S. Brás de Alportel um ano comum. Que respeitou a tradição, é bem verdade: no domingo de Páscoa, no «Dia de Maio» (molemente), no ritual (pouco expressivo) da «filhó»...

O próximo ano como será? É bom que se pense nas obras concretas, desde já.

Marcelino Viegas

RECTIFICANDO...

P. S. — Sobre a «Festa da Filhó», é conhecida a nossa denúncia à forma impopular como vinha sendo tratada...

Pessoa amiga, conta-me agora que, este ano, houve uma «abertura» no arraial de comes-e-bebes: a festa era de alguns para todos; e não de todos (são-brasenses) para alguns.

É de louvar, a viragem! Aos poucos, se chegará lá...

M. V.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 875 — 29-12-73

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Especial — Divisão de Causa Comum — n.º 4/73, que corre termos pela 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Loulé, em que Vicente Viegas Marreiros, residente em Faro move contra José Caetano de Sousa e mulher Maria Otília Soares Nunes, com residência em Almansil, concelho de Loulé, e OUTROS, acha-se designado o dia 28 de JANEIRO de 1974, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Loulé, para a venda por arrematação, em hasta pública, do prédio composto por terra de seimar com 1 amendoeira e casarões em ruínas, no sítio da Igreja, da mencionada freguesia de Almansil, concelho de Loulé, inscrito na matriz rústica sob o artigo 2641, que vai à praça pelo valor de \$1560.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

a) Francisco Silva Pereira

O Ajudante de Escrivão,

a) Américo Guerreiro Correia

Vende-se traineiras «OCA» e «SOL»

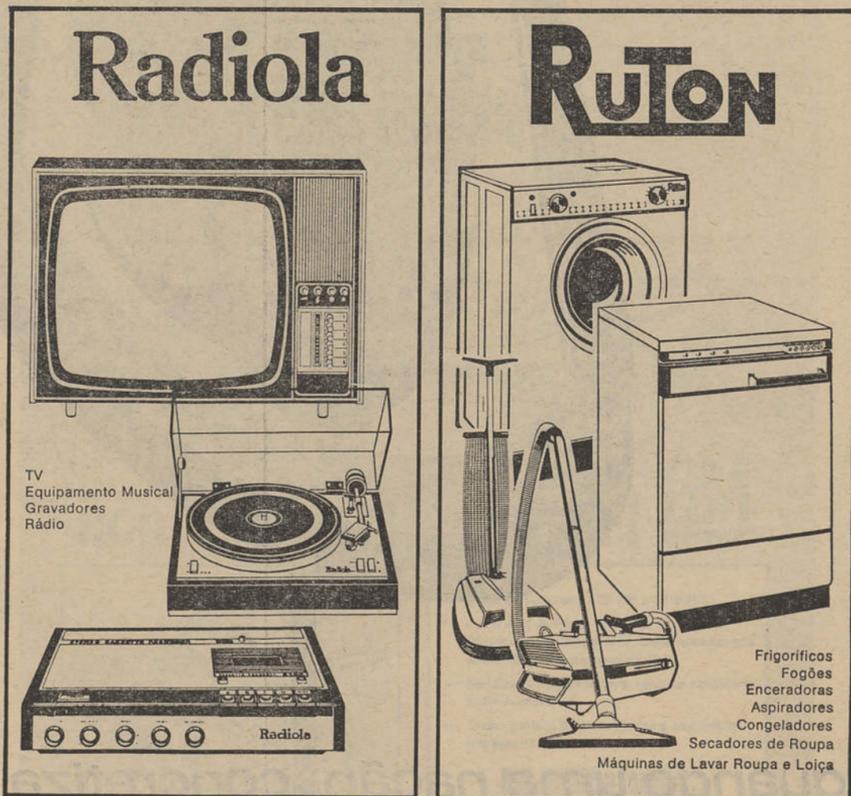
Para a pesca da sardinha ou pesca de anzol. Com ou sem redes. Em conjunto ou em separado.

Também se vende 2 enviadas. Trata em Portimão: Feu & Calé, Lda. — Telef. n.º 23048.

duas marcas: a mesma qualidade duas gamas: alegria e conforto

A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência.

Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.



Representantes Exclusivos para Portugal:
COREL Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. — Sede — Av. da Liberdade, 211, 2.º E — LISBOA — Tel. 563291
Filial — Rua Pedro Hispano, 1425, 1.º — PORTO — Tel. 67145

Agentes oficiais no Algarve:

CASA LOPES

Rua Conselheiro Joaquim Machado —
Telefone 63185 — LAGOS

CASA DO RÁDIO

Rua Vasco da Gama — Telefone 23227
— FARO

DOMINGOS MARTINS DE SOUSA

Rua 1.º de Dezembro — Telefone 62620
— LOULÉ

TELENAVE

Rua 28 de Maio — Telefone 22848 —
PORTIMÃO

H25 D

O PRINCÍPIO
HEURÍSTICO
PARA MAIOR
EFICIÊNCIA

CURSOS «AUDIO-CORRESPONDÊNCIA»

VERDADEIRA REFORMA NO ENSINO!

NOVA MANEIRA DE LECCIONAR!

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL CONTINENTAL
INSULAR E ULTRAMARINO

CURSOS — HD — 25

ADMISSÕES AS UNIVERSIDADES

para maiores de 25 anos

Têm a 4.ª classe?

Ou qualquer habilitação secundária, e mais de 25 anos?

Querem ingressar na Universidade?

CURSOS AUDIO-CORRESPONDÊNCIA

— HD — 25

NO ENQUADRAMENTO DAS VOSSAS
PRETENSÕES

A Voz do Professor e lições por escrito
em qualquer Local!

Única forma de o aluno não perder tempo!...

— CICLO PREPARATÓRIO

(para maiores de 18 anos)

— LIÇÕES PARA O 6.º E 7.º ANOS LICEAIS

(todas as disciplinas)

— ADMISSÕES «AD HOC»

Abertas inscrições até 8 de Janeiro

NOTA IMPORTANTE: Desde que a sua inscrição dê entrada na D. G. dos Cursos, as suas aulas começarão em sua casa dois dias após a data de recepção do boletim de inscrição.

Peça estatutos e informações à:

DIRECÇÃO-GERAL DOS CURSOS HD - 25

Avenida António Augusto de Aguiar, 42-1.º-Esq.

LISBOA - 1

PREÇÁRIO MENSAL PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR

Admissões à Universidade «Ad Hoc» — 3 Disciplinas (2 nucleares e Cult. Geral — Lições por escrito e cassettes — 850\$00; lições singulares para o 3.º ciclo — com cassettes — cada disciplina 500\$00; Ciclo Preparatório, 5 Disciplinas, c/ cassettes 750\$00.

Aos militares em serviço neste espaço português, ser-lhes-á facultado o desconto de 10% em relação à tabela acima mencionada.

Os alunos que frequentarem mais do que 4 disciplinas de Lições Singulares para o 3.º ciclo, beneficiarão dum desconto de 20% sobre o total.

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

SOB O SIGNO DO «PENALTY»...

Nos dois encontros em que entrevistaram equipas algarvias, as «grandes penalidades» foram denominador comum e tiveram influência decisiva no desfecho. Simplesmente, enquanto em Olhão, num dos muitos períodos em que o Olhanense dominava os acontecimentos, Ademir não concretizou o castigo máximo, em Marvila, os orientistas transformaram-no e ganharam dois pontos.

Assistimos ao jogo disputado no Estádio Padinha e em que a invencibilidade «leonina» neste reduzido prevaleceu. Mas os donos da casa houveram-se com tal apego e determinação, jogando durante ho-

comentários de João Leal

ra e meia e a despeito de num mar de lama com tal pujança, que o seu esforço merecia melhor prémio. Somos em crer que se o «penalty» se tivesse concretizado talvez a igualdade fosse o resultado final. E assim o futebol objectivo e prático do Sporting teria o seu prémio, enquanto o esforço e abnegação dos donos da casa não quedaria apenas pelo mérito.

Em Marvila, quando faltava um quarto de hora para terminar o jogo e o resultado se conservava em branco, o Farense sofreu uma grande penalidade, de que resultou o único tento da partida e assim a vitória dos donos do terreno. Utilizando o usual sistema do contra-ataque veloz, com os perigosos Adilson e Mirobaldo bem servidos por Sobral, os «leões» de Faro pararam o ímpeto dos orientistas e estiveram à beira de retornar com mais um ponto conquistado extra-muros.

Hoje o Olhanense desloca-se a Coimbra, para defrontar a Académica, em encontro que a TV transmitirá em directo, a partir das 16 horas. A turma «escolar» encontra-se em franca recuperação e os pupilos de Manuel de Oliveira vão conhecer evidentes dificuldades. Mas se a equipa optar pelo futebol apolado, a igualdade pode prevalecer.

Amanhã, o Farense recebe o Beira-Mar e é favorito, dada a coesão do onze. Necessário é porém jogar com a operosidade e empenho que têm caracterizado a turma.

II DIVISÃO

RESULTADO ESCASSO PARA TÃO GRANDE DOMINIO

Apenas um golo foi a reduzida margem obtida pelo Portimonense, que durante hora e meia exerceu domínio total. Mas acautelando de todos os modos a sua defensiva, o Odivelas impôs-se aos intentos dos barlaventinos, ávidos de bem cedo resolverem a contenda. Ao tento que Flora marcou, aos 38 minutos, podem juntar-se o golo indevidamente anulado pelo juiz da partida e algumas «devoluções» da madeira. Tais factos obstaram a que a codicidade dos dianteiros de Portimão não desse maior volume ao resultado.

Difícil a deslocação do onze, amanhã, à Cova da Piedade. Difícil, mas não impossível o retorno com vantagem positiva.

III DIVISÃO

O ESPERANÇA MAIS PERTO DA FRENTE

Equilibrada como não raro o são as partidas entre turmas da região, a do Esperança-Lusitano proporcionou seguras indicações sobre as turmas intervenientes. Venceu a equipa da casa, com justiça, assinalando-se, havendo a registar a excelente réplica dos vila-realenses.

Mercê deste resultado e porque o Juventude conheceu o seu primeiro desaire, o Esperança aproximou-se mais do comando, continuando ain-

BASQUETEBOL

DISTRITAL DE JUNIORES

OS OLHANENSES SÃO VIRTUAIS CAMPEÕES

Resultados dos últimos encontros: Farense, 49 — Faro e Benfca, 38; Olhanense, 50 — Os Olhanenses, 54.

Normal e esperado o triunfo do Farense ante o Faro e Benfca, que ofereceu boa réplica.

No jogo da jornada, Os Olhanenses conseguiram precioso triunfo sobre o Olhanense, o seu mais directo competidor.

Com esta vitória e mantendo-se invencíveis, Os Olhanenses sagraram-se pela 2.ª vez consecutiva campeões distritais.

De salientar a excelente réplica do Olhanense que, com uma equipa de maior estatura, dificultou ao máximo o triunfo do antagonista. Tivemos de um lado uma equipa com um basquete mais evoluído, tentando, sempre que possível, utilizar a arma do contra-ataque, aproveitando as características dos seus jogadores, de maior índice técnico que os adversários. No lado do Olhanense imperou uma vontade enorme e um constante apego à luta, factores que aliados à já referida superior estatura física lhe permitiram equilibrar o marcador em alguns períodos do jogo, chegando mesmo perto do final a usufruir uma vantagem de 4 pontos.

Digna de registo a correcção com que o encontro decorreu e a maneira desportiva como os elementos do Olhanense aceitaram a derrota.

DISTRITAL DE JUVENIS

Resultados dos últimos encontros: Farense, 16 — Os Olhanenses, 48; Olhanense, 29 — Casa dos Pescadores, 32.

Fácil e sem problemas o triunfo de Os Olhanenses ante um Farense animoso mas muito incipiente. Temos porém de ter em conta que toda a equipa é formada por miúdos muito novos.

Os Pescadores de Portimão, sem primores técnicos mas muito certos na saída para o contra-ataque, somam por vitórias os encontros disputados, aproveitando o fraco nível das restantes equipas. A vitória frente ao Olhanense, num encontro muito característico, foi difícil mas justa.

De lamentar neste encontro a ausência da equipa de arbitragem nomeada.

Jogos para amanhã: Distrital de Juniores: às 11 horas: Olhanense-Os Olhanenses, no Parque Cristóvão Viegas, em Olhão. Distrital de Juvenis: às 11 horas: Casa dos Pescadores-Farense, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro.

Humberto Gomes

da com muitas hipóteses de pensar na promoção.

Certa e inteiramente merecida a vitória obtida pelo Sambrazense sobre o Beja e a revelar a continuidade duma actuação muito regular.

Amanhã mais um «match» regional e desta feita em Vila Real de Santo António. No Lusitano-Silves paira certo favoritismo para os homens do Guadiana.

Outro tanto não acontece com o Sambrazense, que tem deslocação erçada de dificuldades à Costa da Caparica.

Para o Esperança também parece evidente a vantagem no prélio a travar com o Vasco da Gama.

PESCA DESPORTIVA

PROVA ENCERRAMENTO, EM OLHÃO

Disputou-se no penúltimo domingo, no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão a prova Encerramento, organizada pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, cuja classificação foi a seguinte: 1.º, Celestino Martins, 4 200 pontos; 2.º, António das Neves, 3 325; 3.º, José Rodrigues, 3 125; 4.º, João Leonardo, 3 100; 5.º, João Gaiyota, 1 740.

Na terça-feira realizou-se a festa de confraternização anual, em que foram entregues os troféus das várias competições efectuadas, entre eles o troféu para o «melhor pescador do ano», conquistado por António Luciano Graça. João Timóteo Andrade chamou a si o troféu para o «maior exemplar».

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Olhanense, 1 — Sporting, 3
Oriental, 1 — Farense, 0

II DIVISÃO

Portimonense, 1 — Odivelas, 0

III DIVISÃO

Sambrazense, 1 — Beja, 0
Esperança, 1 — Lusitano, 0

DISTRITAL DE JUNIORES

Lusitano, 4 — Esperança, 0
Farense, 6 — Louletano, 0
Olhanense, 3 — Portimonense, 1

DISTRITAL DE JUVENIS ZONA BARLAVENTO

Esperança, 0 — Lagos e Benf., 1
Quarteirense, 1 — Portimon., 2

ZONA SOTAVENTO

São Luís, 5 — Farense A, 3
Moncarapac., 2 — Sambraz., 1
Lusitano, 12 — Louletano, 1
Tavirense, 2 — Olhanense, 2

CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO JOGOS PARA HOJE

Académica-Olhanense

JOGOS PARA AMANHÃ

Farense-Beira Mar

II DIVISÃO

C. da Piedade-Portimonense

III DIVISÃO

Esperança-Vasco da Gama
Caparica-Sambrazense
Lusitano-Silves

CAMPEONATOS DISTRITAIS JUNIORES

Faro e Benfca-Farense
Louletano-Olhanense

JUVENIS ZONA BARLAVENTO

Lagos e Benfca-Quarteirense
Lagoa-Esperança
Farense-Silves

ZONA SOTAVENTO

Farense A-Tavirense
Sambrazense-São Luís
Louletano-Moncarapachense
Olhanense-Lusitano

«O futebolista algarvio do ano»

Troféu «Brandy Casal Sereno» e o Novo Ano

Após o êxito que foi a contemplação de alguns dos nossos leitores, assinalando a quadra natalícia com produtos «Brandy Casal Sereno», também o Ano Novo vai ter a sua comemoração própria no âmbito desta iniciativa de *Jornal do Algarve* com o valioso patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. De entre os postais com cupões-votos que recebemos até ao dia 27, distinguimos três dos nossos leitores com con-

juntos «Brandy Casal Sereno» e que foram os seguintes:

- Inácio Correia da Silva
Rua Dr. Oliveira Salazar
Silves
- Alexandra Cristina
Rua do Alportel, 295 r/c dt.º
Faro
- Antonieta Rodrigues
Rua S. João de Brito, 50
Vila Real de Santo António

Assim, para estes nossos leitores os nossos parabéns e, para quantos, têm colaborado nesta iniciativa de eleger «O futebolista algarvio do ano» os nossos melhores desejos de Feliz Ano Novo. E um voto ainda: que durante todo o ano continuem preferindo o Brandy Casal Sereno. Hoje voltamos a inserir novo cupão-voto o qual deve ser recortado, preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve* — Apartado 12 — Vila Real de Santo António.

Arrenda - se

Restaurante típico Monte Verde — Conceição de Tavira.

Situação privilegiada. Tratar pelos telefones 22719 e 22363 — Tavira.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

Precisa-se

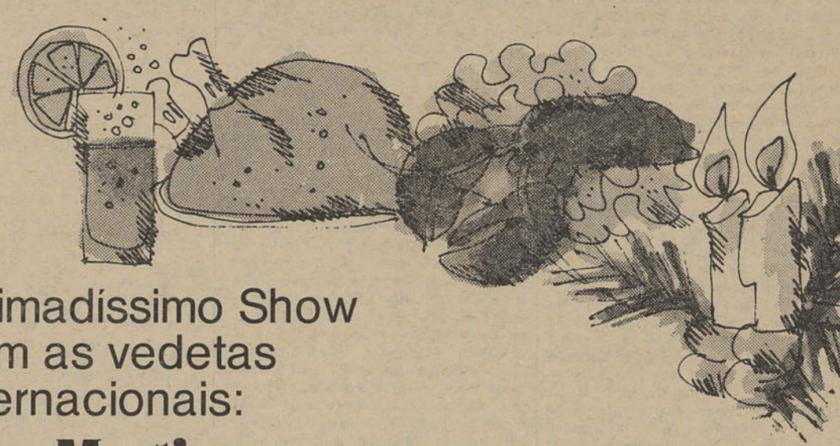
Empregado de mesa.

Hotel Caique — Telef. 72167 — Olhão.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Venha passar as Festas no Casino de Alvor



Animadíssimo Show com as vedetas internacionais:

Liza Martin cantora inglesa

Rosy Baron ventríloqua

Dorado Dancers ballet

acompanhados pela **Orquestra do Casino**

Passagem do Ano (31 de Dezembro) Ementa Especial 500\$00 T.S.C. Espumante à meia-noite

Presença do famosíssimo cançonetista inglês **Malcolm Roberts** e a sua orquestra



e, a partir de 29 de Dezembro a **Orquestra New Melodies**

Sala de Máquinas Acesso livre a maiores de 21 anos

Sala de Jogos diariamente das 17h as 3h

Reservas pelo telefone 0082 23141

CASINOS DO ALGARVE

GRUPO C/MAIORES 14 ANOS

ATLETISMO

VI GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DOS REIS, EM FARO

Suscita grande interesse o VI Grande Prémio Internacional dos Reis, prova que na noite de 12 do próximo mês se disputará ao longo das principais artérias da capital algarvia.

Participarão atletas juvenis, juniores e seniores de clubes de Huelva e Sevilha, bem como representantes do Benfca, Sporting, Belemenses, Salatinas, Farense, Boavista de Portimão, Faro e Benfca, Esperança, etc.

Armazéns

Alugam-se na Murteira — Livramento, junto à Estrada Nacional. Informa Bertolina da Silva — Livramento (Algarve) — Telefone 93190 — Fusetas.

TORNEIO DO NATAL, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, há pouco entrado em actividade, realizou na segunda-feira a prova I Torneio do Natal em Atletismo, que registou numerosos concorrentes.

No escalão A feminino (1 500 metros) classificaram-se em 1.ª, Maria de Lourdes; 2.ª, Maria da Encarnação Fernandes; 3.ª, Vitória Gonçalves; 4.ª, Ana Ferreira e 5.ª, Maria da Conceição. No escalão A masculino (3 100 metros), o 1.º foi Armando Sá; 2.º, João Bandeira; 3.º, António Gomes; 4.º, Rui Nunes e 5.º, Amândio Baptista. No escalão B masculino (4 100 metros) foi o 1.º Ezequiel Gonçalves; 2.º, Vitalino Firmino; 3.º, José Matias; 4.º, José Brás e 5.º, Eduardo Jorge.

O torneio incluiu também provas de basquetebol, andebol e vólei.

CAFÉ IMPÉRIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DESEJA À SUA DEDICADA CLIENTELA FESTAS FELIZES

Gás

Fogareiro usado, redutor e 2 garrafas vazias, vendem-se.

Trata Xavier Marques — Telefone 93140 — Fusetas.

TINTAS «EXCELSIOR»

BRISAS do GUADIANA VOTOS ARA MAIS UM ANO

ESTÁ à porta, prestes a entrar na vida de todos nós, o ano de 1974, a quem muita gente não dá mais atenção que a que tem dado aos anteriores e a quem muita outra aguarda com a secreta ou difundida esperança de que irá trazer tempos melhores, traduzidos talvez em mais saúde, mais dinheiro e menos preocupações, o que não deixa de parecer difícil.

Para Vila Real de Santo António, o novo ano reveste-se de características muito especiais, pois é nele que se completam — e celebram — dois séculos sobre a data da fundação da vila. Que se completam, já todos o sabemos, pois de há vários anos que o 1974 é apontado como «extraordinário», na rotina do ano-a-ano local, dele se augurando grandes coisas, ligadas à efeméride que assinala. Quanto às celebrações, todos esperamos — e desejamos — que atinjam cunho dignificante, quer para a vila, quer para a população, e todos as aguardamos com justificada curiosidade, certos de que dentro de um ano estarão completadas e então teremos ensino, o que por cá andamos, de elaborar-lhes o «balanço», apontando-lhes, pelo menos mentalmente, o brilho ou a mediocridade de que conseguirem revestir-se.

A margem do que vier a fazer-se de aspecto celebrativo, muito gostaríamos que o 1974 deixasse «arrumados» dois ou três problemas vila-realenses, convencido de que com isso a terra só teria a lucrar. Um deles é a conclusão das novas casas do bairro da Providência, que tão necessárias se afiguram a quem tem falta de casa e não dispõe de dois contos e picos por mês, hoje pedidos por qualquer casa vulgar. O outro, de menos relevo mas também muito notado, é o da instalação dos sanitários na Avenida da República, que consideramos (e como nós muita gente) como fazendo parte das indispensáveis infra-estruturas do turismo da região. Iamos falar do prometido bairro dos pescadores, mas resolvemos deixá-lo para o fim do próximo ano, o que não deve fazer muita diferença, dado o «ponto morto» em que de há tanto se encontra. E fechamos a curta série com os votos de que encontrem conveniente estrutura os serviços de limpeza, que nos últimos meses vêm deixando um pouco a desejar, quer pelo aspecto das ruas, quer

pela renovada acumulação de lixo nos lugares do costume.

Pequenos ou maiores problemas fora da série, cuja resolução a todos agradava, são constituídos, por exemplo, pelo parque de estacionamento à entrada da vila (nos terrenos do antigo Teatro Alexandre Herculano) a que ainda não se conseguiu imprimir feição atractiva, ou, pelo menos, aceitável; pelo piso dos jardins da Avenida, onde, além de outros defeitos, alguns mosaicos acompanham, erguendo-se acima do normal, o desenvolvimento das raízes dos arbustos; por diversas casas mesmo em ruínas, no centro da vila, que parecem prestes a desfazer-se e oxalá não se desfaçam sobre alguém que junto a elas passe na ocasião; pela antiga escola primária feminina (junto ao parque de estacionamento a que antes aludimos), onde é rara a noite em que não ouvimos correr a água das torneiras e onde se espera ver surgir um logradouro que constitua valorização para aquela zona; pelas tampas das sarjetas dos esgotos deploravelmente rebentadas, nas ruas, à espera de arranjo ou substituição; por... bem, parece que já chega, e por satisfeito nos damos a metade do que apontamos encontrasse satisfatória execução no próximo ano, de modo a que ele não ficasse sendo apenas mais um, no minocórdico correr dos meses, mas um, a recordar pelos tempos fora, pelo que de proveitoso para a vila e para os que aqui residem nele se haja conseguido fazer.

S. P.

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967
Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Hotel dos Navegadores MONTE GORDO

Jantar dançante com o conjunto Sérgio Peres
Noite de S. Silvestre — ceia de fim de ano
Variedades com o grupo de flamenco
«Esperanza Romero» de Sevilha.
Música de dança com o conjunto Sérgio Peres
Informações e reservas na recepção do Hotel ou pelo telefone 451 — Vila Real de Santo António.

...E TAMBÉM

Hotel Espadarte

SESIMBRA

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Abolm Ascensão, 54
Telef. 24787 FARO



DANEONE entre a serra e o mar I HULHIL

A ACÇÃO DA FEDERAÇÃO

CRIADA para melhor servir os interesses dos consumidores da electricidade distribuída em baixa tensão, a Federação dos Municípios do Algarve, quase completado o primeiro ano de actividade, em relação a Paderne nada fez que se possa considerar melhoria e, ao que sabemos, o panorama é idêntico nos restantes concelhos federados. Os previstos alargamentos da reduzida rede existente não foram efectuados, nem há notícias concretas sobre eles. Os cortes de energia e as avarias continuam importunando os consumidores e as reparações e restabelecimentos, que outrora eram tardios, no advento da Federação demoram muito mais tempo.

Se os motivos, acima apontados só por si, justificariam algumas palavras menos abonatórias da actividade, neste primeiro ano, algo mais existe que originou estas considerações. A iluminação pública, escassas dezenas de lâmpadas mal distribuídas, praticamente não existe, pois as lâmpadas foram-se queimando sem que voltassem a substituí-las. Só as de vapor de mercúrio, por serem mais resistentes às variações de corrente, ainda vão cumprindo a sua missão de dar luz aos transeuntes. Mas que podem fazer cinco ou seis lâmpadas quando deveria existir uma centena ou duas?

É uma situação que não se justifica na época em que vivemos, mesmo tendo em consideração todas as restrições que possam existir tendentes a diminuir o consumo de energia. Faz lembrar os tempos de antanho, mas nesses as pessoas, por habitação, tinham mais facilidade de circular nas ruas, o que não acontece agora.

A sede desta freguesia e os lugares de Purgatório e Alcaria, chegando à noite, ficam mergulhados na mais profunda escuridão, assemelhando-se a todos os outros lugares que nunca tiveram iluminação eléctrica e onde os moradores não estranharão tanto a sua falta.

Têm a palavra os serviços técnicos da Federação dos Municípios. Aumentar as tarifas e criar quadros com técnicos bem remunerados não será o suficiente, pois muito mais há que fazer em prol dos consumidores que pagam e deverão ser bem servidos.

Arménio Aleluia Martins

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

UMA UNIÃO PROVEITOSA

A cooperação agrícola é uma união de esforços e de capitais. A união de esforços, é constituída pelo trabalho de equipa, efectuado pelos sócios. A de capitais, é o instrumento económico das actividades da cooperativa.

PESTICIDAS CUJA VENDA VAI SER PROIBIDA

De modo semelhante ao que se tem verificado noutros países, será proibida, entre nós, a partir de 31 deste mês, a venda de determinados pesticidas. A resolução é consequência da contaminação generalizada do nosso meio ambiente com pesticidas organoclorados, evidenciada por estudos do Laboratório de Fitofarmacologia da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, nestes últimos seis anos, que confirmaram os riscos de envenenamento a que está sujeita a população portuguesa, por motivo da utilização de alguns pesticidas muito venenosos.

Assim, os agricultores são avisados que a partir de 31 de Dezembro não deverão utilizar esses pesticidas, dos quais se indicam mais adiante, as respectivas substâncias activas. De maneira idêntica, e a partir da mesma data, é interdita aos comerciantes a venda desses produtos.

Os pesticidas com venda proibida, no decurso do próximo ano, são os que têm por base as seguintes substâncias activas: dieldrina, HCH, heptacloro, DDT e misturas de DDT com carbaril, lindano e malatíão. Além destes insecticidas, serão também retirados da venda os raticidas com base em anidrido arsenioso e arseniato de sódio.

A todos os interessados nesta matéria que se dirijam ao Laboratório de Fitofarmacologia, na Quinta do Marquês, em Oeiras, será fornecida uma lista da qual constam as marcas comerciais dos produtos cuja venda será proibida.

AS JOVENS PLANTAS FLORESTAIS

Ao arrancar as plantas do viveiro florestal, quer as mesmas se destinem à plantação definitiva, quer à repicagem, faça-o sempre com a precaução devida.

Proceda de modo que as plantas não saiam à força da terra. Só assim poderá contrariar a quebra das raízes mais finas, onde se desenvolvem os pêlos radiculares, indispensáveis ao êxito da plantação.

A VACA E A PRODUÇÃO DE LEITE

Um apontamento curioso que deve ser fixado por parte dos produtores de leite:

A vaca pode dar cerca de 10 litros de leite só à custa da ração que se destina a sustentar-lhe a vida. Para além desses 10 litros, dê um quilograma de concentrado por cada 3 litros de leite que a vaca produza a mais.



Paisagem longínqua de neve, que jamais poderia acontecer no Algarve. Há uma paz e beleza indefiníveis em todo o conjunto, embora se adivinhem temperaturas muito baixas e a necessidade de aquecimento e agasalhos extras.

Os 7 500 Contos

dos

2 Segundos Prémios

do Natal foram distribuídos a semana finda aos bajções da

Casa da Sorte

21 069—7500 Contos

CARTA DE PORTIMÃO

TRANSPORTES COLECTIVOS

PORTIMÃO alarga-se, rompe costuras. Enquanto que no centro se mantém toda ou quase toda a actividade cívica e comercial da cidade, as zonas residenciais rasgam o perímetro urbano, engolem hectares e mais hectares de terrenos que se urbanizam (urbanizar = transformar para uso das pessoas), subvertem o esquetematismo duma evolução que se não programou, que se não previu a tempo.

Portimão despedaça espartilhos — vê-se e sente-se. É a zona do Liceu, e as Cardosas, e os Três Bicos, são os bairros periféricos de construção clandestina: Cabeça do Mochão, Companheira, Aldeia do Carrasco, Chão das Donas. E o turismo a polvilhar de construções arrabalde dispersos (Monte Judeu, Penina, Alvor, Arge), a romper aldeias pela faixa litoral, cunhas que, no entanto e por vezes, penetram chameca adentro, numa febre de demolição da paisagem tradicional para dar lugar à cidade nova, à grande Portimão cujo perímetro ronda já muitos quilómetros. E onde, atraídos os números dispendiosamente, poderemos ter numa dezena de anos coisa de cem mil habitantes, caso o turismo não dê com os burrinhos n'água, como as aves de mau agouro agora regougam regougam.

Mas é no centro que se mantém toda ou quase toda a actividade comercial e cívica da cidade, repete-se. E no centro, num círculo de poucas centenas de metros, que há os bancos, os correios, os cafés, os médicos, as farmácias, os mercados, o tribunal, o registo cívico, o notário, os transportes, etc., etc. Até o jardim, quase o único da cidade, e o bocadinho de paisagem (esta zona ribeirinha) que nos faz orgulhos de ser portimonenses. Que resulta disto?

Resulta que a dona de casa das Cardosas, por exemplo, deve percorrer mais de dois quilómetros, ida e volta, para comprar um molho de hortaliça; que um comerciante da Boavista, para expedir um telegrama, terá que «gramar» um percurso ainda maior; que um empregado da Penina, para regressar a casa, andarà uma légua bem pisada; que um aluno do Liceu ou do Ciclo, morador junto à estação dos Caminhos de Ferro, deve sair de casa meia hora mais cedo, caso se transporte a pé.

E aqui chegamos ao que queríamos chegar. A oportunidade de recentes intervenções em sessões camarárias, segundo as quais chegou a altura da Câmara se debruçar a sério sobre problemas de criação de uma rede eficaz de transportes colectivos urbanos, não só para serviço do turismo (e que bem precisa, pois nem todas as unidades hoteleiras instaladas na zona se podem dar ao luxo de possuir transportes próprios com dimensão suficiente) mas principalmente para benefício da população residente, a qual não tem culpa que a cidade cresça... E tanto mais se se considerar que muitos são os que não têm qualquer tipo de transporte, e que pode avizinhar-se um tempo em que muitos outros deixem de o ter.

Esta «carta» nada diz de novo, pois que o assunto é velho e as pessoas estão atentas à evolução do problema, segundo julgamos. No entanto, neste fim de ano, que nos seja permitido manifestar a esperança que o assunto se resolva a contento já no próximo ano — esse 1974 que, para já, em relação a Portimão, parece ser o ano das grandes realizações ou das grandes decepções.

Que seja de realizações, o voto que deixamos. Pois que de decepções já temos um largo passado...

Candelas Nunes

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza